

RELATÓRIO DE EVENTOS 2024

II Conferência sobre Sustentabilidade na Banca	4
Sumário executivo	6
Principais temas abordados	7
Programa	8
Oradores	9
Destaques	12
Resultados e recomendações	14
Estatísticas de presenças	15
I Finanças & Brunch	16
Sumário executivo	18
Principais temas abordados	19
Programa	20
Oradores	21
Destaques	22
Resultados e recomendações / Estatísticas de presenças	23
XIII Fórum Economia e Finanças	24
Sumário executivo	26
Principais temas abordados	27
Programa	28
Oradores	30
Destaques	32
Resultados e recomendações	34
Estatísticas de presenças	36
Calendário de Eventos Técnicos	37



II CONFERÊNCIA
SOBRE
SUSTENTABILIDADE
NA BANCA

II Conferência sobre Sustentabilidade na Banca

26 de Junho de 2024 | Epic Sana, Luanda
Tema: “Navegando a complexa agenda da sustentabilidade no sistema financeiro.”

Sumário executivo

A II Conferência sobre Sustentabilidade na Banca constituiu um momento de valor estratégico para o debate sobre o papel do sector financeiro na promoção da sustentabilidade em Angola.

Realizada no dia 26 de Junho de 2024, no Hotel Epic Sana, em Luanda, a conferência reuniu líderes da banca, especialistas em sustentabilidade e representantes institucionais num espaço de reflexão e partilha de experiências.

O tema central “Navegando a complexa agenda da sustentabilidade no sistema financeiro” permitiu discutir de forma abrangente os desafios e oportunidades associados à integração dos princípios ESG (Ambientais, Sociais e Governação) nas operações bancárias, bem como a necessidade de reforçar o financiamento sustentável e a adaptação às alterações climáticas.



II Conferência sobre Sustentabilidade na Banca

26 de Junho de 2024 | Epic Sana, Luanda
Tema: “Navegando a complexa agenda da sustentabilidade no sistema financeiro.”



Principais temas abordados

Foi destacada a necessidade de compreender a sustentabilidade como um processo contínuo de transição, exigente e complexo, e não como uma decisão pontual. A introdução de testes de stress climático nas carteiras de crédito foi um dos principais pontos discutidos, evidenciando o papel do sector financeiro na antecipação e mitigação de riscos associados às alterações climáticas.

Os riscos ambientais, sociais e de governação (ESG), especialmente os riscos físicos e de transição, foram reconhecidos como factores críticos para a resiliência do sistema financeiro. Debateu-se a dificuldade na obtenção de dados fiáveis, estruturados e comparáveis, sublinhando a necessidade de padronização e harmonização de abordagens a nível nacional e internacional.

Os bancos demonstraram um forte compromisso com a agenda da sustentabilidade, investindo em capacitação interna, tecnologia e integração de critérios ESG nos seus modelos de negócio. Foi feito um apelo ao regulador para que continue a apoiar o sector, com especial atenção à gestão da transição e que considere a realidade e os desafios locais.

A adopção de normas e práticas internacionais foi considerada essencial para garantir alinhamento com a agenda global. Contudo, foi consensual que esta adopção deve ser feita de forma faseada e ajustada ao contexto económico e social angolano, respeitando as especificidades do mercado local e os desafios do desenvolvimento sustentável.



Programa

- BOAS-VINDAS

Mário Nascimento, Presidente da Direcção da Associação Angolana de Bancos (ABANC)

- SESSÃO DE ABERTURA

Yuri Valter de Sousa Santos, Secretário de Estado para o Ambiente

- 1ª INTERVENÇÃO

A importância de ESG no Sector Financeiro” - Gestão de Riscos Climáticos e Ambientais” Louise Gardiner, Senior Operations Officer for Financial Institutions Group (FIG) Africa and Practice Group Lead on Climate Finance Eastern and Southern Africa, International Finance Corporation (IFC).

Foi abordada a crescente importância da gestão de riscos climáticos e ambientais no sector financeiro, destacando o papel estratégico dos bancos na mobilização de capital sustentável, alinhamento com o Acordo de Paris e desenvolvimento de taxonomias e produtos financeiros verdes adaptados ao contexto africano.

- 2ª INTERVENÇÃO

“Experiências na Incorporação de Princípios ESG em Instituições Financeiras” Segametsi Sethantsho, Southern Africa Chief Risk Officer in Access Bank Group.

Destacaram-se práticas sustentáveis nas operações, finanças e responsabilidade social corporativa, com foco na mitigação de riscos, inclusão financeira e parcerias estratégicas para impacto positivo nas comunidades.

- COFFEE BREAK

- 3ª INTERVENÇÃO

“O Futuro de ESG no Sector Financeiro” Rodolfo Varela Pinto, Partner da Ernst & Young Angola

Foi destacada a importância de fortalecer o sistema financeiro angolano como motor do desenvolvimento sustentável, através da gestão estratégica de riscos ESG, promoção da confiança, inclusão financeira educação, alinhamento com padrões internacionais e mobilização de financiamento público e privado para transformar desafios em oportunidades de crescimento a

- MESA REDONDA

“Governança e Transparência ESG no Sistema Financeiro” Moderadora: Eliana Pereira dos Santos, Country Manager do Pacto Global das Nações Unidas

Foi discutido que a integração dos critérios ESG no sector bancário angolano está em curso de forma progressiva, com esforço dos bancos e apoio do Banco Central, enfrentando desafios como falta de dados, recursos e padronização e ressaltando a importância de uma abordagem colaborativa entre todas as partes envolvidas para garantir uma transição sustentável eficaz.

- SESSÃO DE PERGUNTAS E RESPOSTAS

- SESSÃO DE ENCERRAMENTO

Maria Juliana Carvalho Pereira, Vice-Governadora do Banco Nacional de Angola

Oradores



Dr. Mário Nascimento
Presidente da Direcção da ABANC



Dr. Yuri Valter de Sousa Santos
Secretário de Estado para o Ambiente



Drª Louise Gardiner
Directora Sénior de Operações do IFC



Rodolfo Varela Pinto
Partner da Ernest Young Angola



Drª Segametsi
Directora de Risco do Access Bank Group para a África Austral



Drª. Maria Juliana Carvalho Pereira
Vice Governadora do Banco Nacional de Angola (BNA)



Dr. Miguel Alves
Presidente da Comissão Executiva do Banco Millennium Atlântico (ATL)



Dr. Rafael Kapose
Presidente da Comissão Executiva do Banco de Crédito do Sul (BCS)



Dr. Francisca Ferrão Costa
Administradora Executiva do Banco Fomento de Angola (BFA)

Oradores

II Conferência sobre Sustentabilidade na Banca

26 de Junho de 2024 | Epic Sana, Luanda
Tema: “Navegando a complexa agenda da sustentabilidade no sistema financeiro.”



Dr.ª. Eliana Pereira dos Santos
Country Manager do Pacto Global das Nações Unidas



Dr.ª. Suzana Camacho Monteiro
Assessora do Governador do Banco Nacional de Angola (BNA)



Dr. Juvelino Domingos
Administrador Executivo do Banco Angolano de Investimentos (BAI)



Dr. Sandro Africano
Vice-Presidente da Comissão Executiva do Banco de Negócios Internacional (BNI)



II Conferência sobre Sustentabilidade na Banca

26 de Junho de 2024 | Epic Sana, Luanda
Tema: “Navegando a complexa agenda da sustentabilidade no sistema financeiro.”



Destaques

Segundo o Dr. Mário Nascimento, ao integrar os princípios ESG nas suas operações, a banca não só contribui para um mundo mais sustentável e justo, como também cria valor a longo prazo para os seus investidores e para a sociedade como um todo.

Para o Dr. Yuri Sousa Santos é imperativo que a banca seja sustentável, pois desempenha um papel-chave no financiamento da economia e na criação dos incentivos certos para a transição climática.

Louise Gardiner destaca que a lacuna no financiamento climático em África é significativa. São necessárias estratégias claras, quadros regulamentares robustos e produtos financeiros inovadores para atrair investimento e responder eficazmente às alterações climáticas. Sublinha que as taxonomias sustentáveis são ferramentas poderosas. Elas definem o que é verde, o que é social, e ajudam os bancos a alinhar os seus portfólios com objectivos claros e credíveis.



Louise Gardiner

“

Segametsi Sethantsho, Directora de Risco do Access Bank Group para a África Austral, que apresentou a experiência na incorporação de princípios ESG sustentabilidade em instituições financeiras.

“A sustentabilidade é importante. A importância da sustentabilidade para o acesso é motivada pelo facto de estar alinhada com a nossa própria visão. A nossa visão é sermos o banco africano mais respeitado do mundo.

De acordo com Segametsi Sethantsho não há forma de abordar a sustentabilidade sem incorporar os princípios ESG. São componentes indissociáveis.

Mesmo em mercados onde ainda não há exigências regulatórias claras, Segametsi Sethantsho diz que é importante por estar um passo à frente, acreditando que é fundamental liderar e não apenas reagir.



Segametsi Sethantsho

“

Rodolfo Varela Pinto, Partner da EY para o sector da Banca e líder das áreas de Serviços Financeiros, Gestão de Riscos e Finanças Sustentáveis em Angola e Portugal, destacou, na sua apresentação, a importância de que o desenvolvimento sustentável seja assente na confiança.

Ressaltou que o financiamento e o investimento são os motores do crescimento, sendo elementos essenciais para promover uma transição eficaz rumo a uma economia mais resiliente, inclusiva e sustentável.

A mesa redonda, moderada pela Dr^a. Eliana Pereira dos Santos, contou com a participação de destacados intervenientes do sector financeiro e da sustentabilidade em Angola como Dra. Suzana Camacho Monteiro, Assessora do Governador do Banco Nacional de Angola (BNA);

Dr. Miguel Alves, Presidente da Comissão Executiva do Banco Millennium Atlântico (ATL); Dr. Rafael Kapose, Presidente da Comissão Executiva do Banco de Crédito do Sul (BCS); Dr. Sandro Africano, Vice-Presidente da Comissão Executiva do Banco de Negócios Internacional (BNI); Dr. Juvelino Domingos, Administrador Executivo do Banco Angolano de Investimentos (BAI); e Dra. Francisca Ferrão Costa, Administradora Executiva do Banco Fomento de Angola (BFA).



Rodolfo Varela Pinto

II Conferência sobre Sustentabilidade na Banca

26 de Junho de 2024 | Epic Sana, Luanda

Tema: “Navegando a complexa agenda da sustentabilidade no sistema financeiro.”

Resultados e recomendações

A conferência reafirmou o compromisso do sector financeiro com uma transição responsável e inclusiva para um modelo económico mais sustentável. Destacou-se a importância da cooperação intersectorial e da capacitação técnica contínua, como pilares para uma resposta eficaz aos desafios ambientais e sociais que Angola enfrenta.



Estatísticas de presenças

No evento estiveram presentes 176 participantes, destacando-se a Presidente da Comissão do Mercado de Capitais, a Vice-Governadora do Banco Nacional de Angola, 18 Presidentes de bancos, representantes de instituições financeiras, multilaterais, especialistas, académicos e diversos actores do ecossistema financeiro nacional.



I FINANÇAS & BRUNCH

I Finanças & Brunch

13 de Novembro de 2024 | Epic Sana, Luanda

Tema: “Financiamento de Cadeias Produtivas Agrícolas e Segurança Alimentar.”

Sumário executivo

O evento “I Finanças & Brunch”, com o tema “Financiamento de Cadeias Produtivas Agrícolas e Segurança Alimentar”, realizou-se no dia 13 de Novembro de 2024, no Hotel Epic Sana, em Luanda.

A sessão de abertura esteve a cargo do Governador do Banco Nacional de Angola, o Exmo. Sr. Manuel Tiago Dias, que introduziu os principais eixos temáticos do evento. O crédito agrícola, cada vez mais relevante no contexto nacional, foi debatido, com foco na análise do panorama financeiro para o aumento da produtividade, avaliação de riscos associados ao agro-negócio e a viabilidade deste sector como modelo de negócio para a banca.

Este encontro proporcionou um ambiente descontraído e dinâmico, fomentando a partilha de experiências, conhecimentos e boas práticas entre os participantes, com o objectivo de reforçar o papel do sector financeiro no desenvolvimento das cadeias produtivas agrícolas e na promoção da segurança alimentar em Angola.

Quanto ao número de inscrições, foram aproximadamente 70 participantes, contando com a presença de 14 presidentes de Bancos, 5 multilaterais e 2 entidades ministeriais.



Principais temas abordados

A agricultura foi reconhecida como um sector vital para o crescimento económico sustentável e para a segurança alimentar em Angola. Neste contexto, o sistema financeiro é convocado a adoptar uma postura mais proactiva, assumindo o seu papel no apoio e financiamento do sector agrícola como uma prioridade estratégica nacional.

Foi identificada uma grande limitação no acesso ao crédito por parte dos pequenos e médios produtores, em função da ausência de garantias formais ou histórico bancário.

A reunião destacou a importância de desenhar produtos financeiros mais flexíveis e adaptados à realidade rural, incluindo a criação de capital semente, fundos de risco e modelos híbridos de financiamento com assistência técnica. Houve consenso quanto à existência de um défice técnico, tanto entre os produtores quanto entre os quadros bancários.

“

Estamos cientes das dificuldades devido às assimetrias e da necessidade de levar os serviços financeiros aos pontos mais remotos do país.” - Dr. Manuel Tiago Dias

A compreensão insuficiente do ciclo agrícola e da avaliação de risco compromete a qualidade do financiamento.

A adopção tecnológica foi reconhecida como essencial, mas limitada pela falta de conhecimento técnico e infraestrutura de apoio. Investimentos em logística, laboratórios de análise de



solo e plataformas digitais, são considerados fundamentais para agregar valor à produção e garantir a competitividade do sector.

Foco na criação de soluções de seguros agrícolas que cubram perdas por factores climáticos, biológicos e operacionais. Foi sublinhada a importância da mutualidade, transparência nas apólices e programas de educação sobre seguros, de modo a fomentar a confiança dos produtores e ampliar a adesão a esses instrumentos.

Foram identificadas culturas com elevado potencial de impacto económico, como o abacate e o arroz. A baixa produtividade agrícola foi atribuída, em parte, ao reduzido acesso a sementes melhoradas e à persistência de práticas desactualizadas.

Foi enfatizada a urgência de modernizar o campo através da introdução de tecnologia adequada e da promoção de uma renovação geracional que traga inovação ao sector.

A educação financeira dos produtores foi apontada como pilar para melhorar o acesso ao crédito e à gestão dos recursos. Adicionalmente, os bancos foram incentivados a alinhar os seus processos internos aos ciclos e cronogramas da actividade agrícola, para garantir a eficácia dos investimentos.

A desarticulação entre os sectores agrícola e financeiro foi identificada como uma das principais barreiras ao desenvolvimento do sector. Em resposta, foi proposta a criação de um grupo técnico que funcione como espaço de intercâmbio sistematizado de informações, experiências e soluções entre todos os stakeholders envolvidos na cadeia de valor agrícola.

Programa

- REGISTO

Mário Nascimento, Presidente da Direcção da Associação Angolana de Bancos (ABANC)

- NOTAS DE BOAS-VINDAS

Yuri Valter de Sousa Santos, Secretário de Estado para o Ambiente

- DISCURSO DE ABERTURA

Dr. Manuel Tiago Dias, Governador do Banco Nacional de Angola

- “VISÃO PANORÂMICA SOBRE O FINANCIAMENTO E A PRODUÇÃO NACIONAL”

Eng. Rómulo Peixoto, Associação SEIVA.

- “AVALIAÇÃO DO RISCO DO AGRONEGÓCIO E INVESTIMENTOS MITIGADORES”

Dr. Mário Lemos, Presidente da Associação das Seguradoras de Angola - ASAN

- CASOS DE SUCESSO

“Agronegócio como modelo do negócio bancário - Desafios e Perspectivas” Jardins da Yoba, Cluster do Abacate & Arroz.”

- SESSÃO INTERACTIVA

“Agronegócio como modelo do negócio.”

- ENCERRAMENTO E AGRADECIMENTOS

“Agronegócio como modelo do negócio.”

Destaque para os principais desafios e oportunidades da agricultura em Angola, ressaltando a baixa produtividade, a falta de financiamento e dados, a importância de tecnologia e seguros agrícolas e a necessidade de modelos integrados, políticas adaptadas e colaboração entre sectores para impulsionar o desenvolvimento sustentável do sector.

Foi apresentada a importância da gestão de riscos na agricultura por meio de seguros, acesso à informação, avaliação adequada, tecnologia, educação financeira e colaboração entre stakeholders para garantir a estabilidade financeira e a produtividade dos agricultores.

Foi evidenciada a necessidade urgente de modernizar o sector agrícola angolano por meio de melhor acesso a sementes e tecnologia, financiamento adaptado, capacitação técnica, infraestrutura logística, colaboração entre stakeholders, superação de desafios regulatórios e aproveitamento do potencial agrícola com acções concretas para garantir segurança alimentar, produtividade e crescimento sustentável.

Oradores



Dr. Mário Nascimento

Presidente da Direcção da ABANC



Dr. Manuel Tiago Dias

Governador do Banco Nacional de Angola (BNA)



Dr. Mário Lemos

Presidente da Associação das Seguradoras de Angola (ASAN)



Eng. Rómulo Peixoto

Associação SEIVA



Eng. João Saraiva

Director Produção Jardins da Yoba



Drª. Paula Bartolomeu

Vice-presidente da Associação Agropecuária de Angola (AAPA)



Christopher Masters

Empreendedor e Membro do Conselho da AAPA



Dr. Wanderley Ribeiro

Diretor Executivo na BONSAE

I Finanças & Brunch

13 de Novembro de 2024 | Epic Sana, Luanda

Tema: “Financiamento de Cadeias Produtivas Agrícolas e Segurança Alimentar.”

Destaques

“A SEIVA apresentou-nos a proposta de sermos interlocutores do sistema bancário para que os bancos pudessem lidar com o sistema agrícola e o agro-negócio de uma forma diferente. (...) Devemos ser também uma parte de co-promotor desta consciencialização.” - Dr. Mário Nascimento

“Estamos cientes das dificuldades devido às assimetrias e da necessidade de levar os serviços financeiros aos pontos mais remotos do país.” - Dr. Manuel Tiago Dias

“Acima de tudo há uma falta de léxico. Quem trabalha no sector produtivo, não fala numa linguagem de quem trabalha no do sector financeiro. E esta distância que existe entre estes dois sectores muitas vezes criam barreiras que não permitem uma concertação mais harmonizada das estratégias que cada um tem.” - Eng. Rómulo Peixoto

“A idade média do agricultor angolano é entre 55 e 66 anos. Isto representa um risco de sucessão e continuidade produtiva.” - Eng. Rómulo Peixoto

O Dr. Mário Lemos abordou a importância do sector agrícola em Angola, tanto do ponto de vista económico quanto do impacto social, e destacou também os desafios e riscos associados à produção agrícola.



Resultados e recomendações

Fortalecimento da colaboração intersectorial entre bancos, seguradoras, produtores e entidades reguladoras, visando uma abordagem integrada do financiamento agrícola.

Criação de modelos agrícolas sustentáveis, com foco em contratos de produção, integração de cadeias de valor e desenvolvimento de infraestruturas logísticas.

Promoção da literacia financeira e formação técnica contínua, tanto para produtores como para profissionais bancários.

Investimento em tecnologia e inovação, incluindo laboratórios de análise de solo, seguros agrícolas baseados em índices climáticos e sistemas de recolha de dados para apoio à decisão.

Adaptação das estratégias de financiamento bancário ao ciclo produtivo agrícola, assegurando a disponibilidade antecipada dos recursos financeiros.
Criação de produtos financeiros adequados aos pequenos produtores, com capital semente e financiamento misto, como forma de reduzir as barreiras de entrada ao crédito.

Exploração do potencial de culturas estratégicas com planos estruturados para exportação e substituição de importações. Deste evento, foram feitas as seguintes recomendações:

- Reconfigurar o sistema de financiamento agrícola, com modelos mais flexíveis e acessíveis.
- Investir em formação técnica de agentes bancários, agrónomos e agricultores.

Fortalecer o ecossistema agrícola com foco em:

- Cadeias de valor sustentáveis.
- Logística e infraestrutura.
- Seguros adaptados à realidade do agricultor local.
- Desenvolver dados agrícolas confiáveis, para melhorar a tomada de decisão e formulação de políticas públicas e bancárias.
- Promover a comunicação entre os sectores através de mecanismos de diálogo permanente e partilha de boas práticas.
- Garantir previsibilidade e pontualidade nos desembolsos financeiros, respeitando o ciclo produtivo agrícola.
- Estimular o empreendedorismo jovem no campo, através da valorização do sector e criação de oportunidades atractivas.



Estatísticas de presenças

O encontro reuniu 39 convidados, incluindo o Governador do Banco Nacional de Angola, 20 Presidentes de bancos, representantes do sector empresarial agrícola, seguradoras e organismos multilaterais.

XIII FÓRUM ECONOMIA E FINANÇAS

XIII Fórum Economia e Finanças

19 de Novembro de 2024 | Luanda
Tema: “Financiamento de MPMEs em tempos de transformação global.”

Sumário executivo

O XIII Fórum Economia e Finanças teve lugar no dia 19 de Novembro de 2024, inserido nas celebrações do 26.º aniversário da ABANC. Com o tema “Financiamento de MPMEs em tempos de transformação global”, o evento procurou aprofundar os desafios e as oportunidades que se colocam ao financiamento das micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) em Angola, num contexto de constantes mudanças a nível mundial.

A discussão não se limitou ao sector bancário, estendendo-se também aos sectores dos seguros e do mercado de capitais, reconhecendo o papel estruturante que estes desempenham no fortalecimento da economia nacional.

O fórum constituiu um espaço de partilha de experiências, perspectivas e soluções, que contribuíram para uma compreensão alargada das necessidades de financiamento das MPMEs e das estratégias para o seu crescimento.



XIII Fórum Economia e Finanças

19 de Novembro de 2024 | Luanda
Tema: “Financiamento de MPMEs em tempos de transformação global.”

Principais temas abordados

As barreiras ao financiamento com elevadas taxas de juro, falta de garantias reais e estrutura informal de muitas MPMEs impedem o acesso ao crédito. A falta de literacia e de uma estrutura organizacional sólida também limita a credibilidade junto dos bancos.

Iniciativas do Governo com a criação de instrumentos como o Fundo de Garantia de Crédito e reformas legais para melhorar a segurança jurídica de investidores e empreendedores. Uma abordagem multifacetada é necessária para endereçar os desafios enfrentados pelas MPMEs, principalmente por grupos vulneráveis, em vez de depender apenas de microcrédito.

A Estratégia Nacional de Inclusão Financeira é um instrumento fundamental para melhorar o acesso a instrumentos financeiros, e deverá prever formação contínua para empreendedores e cidadãos com baixa escolaridade. Destaque para o papel das mulheres, em que 70% ainda não tem conta bancária.

“

Acelerar o desenvolvimento sustentável e inclusivo requer ampliar as oportunidades para todos” e que “a inclusão da economia informal pode transformar vidas”. Deixa como reflexão: “Como podemos pensar juntos em soluções inovadoras?” - Dr. Lorenzo Mancini

Casos e soluções inovadoras como a Fazenda PIPE demonstrou como uma estrutura organizacional clara, facilita o acesso ao financiamento agrícola e iniciativas como Kurima e Youth Connect Africa apoiam jovens e negócios informais com alfabetização financeira e acesso a mercados.

O acesso a crédito e igualdade de género continuam a ser desafios estruturais. Foi enfatizada a necessidade de esforços direccionados para apoiar trabalhadores informais e promover o crescimento económico de forma inclusiva.



Os modelos históricos de avaliação de risco têm sido rígidos e precisam ser revistos para diferentes tamanhos de negócios. Os bancos foram encorajados a adaptar os seus modelos de aprovação de crédito para melhor atender as especificidades das micro e pequenas empresas.

Os bancos estão a explorar soluções de crédito não bancário como leasing e factoring para apoiar negócios. Há um reconhecimento de que a inovação em produtos bancários é necessária para atender às diversas necessidades do mercado. Uma visão holística do cliente é necessária para inovar produtos e serviços financeiros, e existe ainda uma grande assimetria de informação.

Cartas de Crédito Nacional, AdiantaJá (crédito instantâneo), leasing, factoring e financiamento colectivo foram apresentados como soluções alternativas.

Alta taxa de falências atribuída a analfabetismo financeiro e fiscal, altas taxas de inadimplência e falta de acesso a mercados, mais do que ao crédito.

- REGISTO

Mário Nascimento, Presidente da Direcção da Associação Angolana de Bancos (ABANC)

- SESSÃO DE ABERTURA

Rui Miguêns, Ministro do Comércio e Indústria

- FINANCIAMENTO DE MPMES NO CONTEXTO ANGOLANO

International Financial Corporation (IFC)

- DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO ACESSO AO FINANCIAMENTO DAS

Fazenda Pipe

- FINANCIAMENTO DE SEGMENTOS VULNERÁVEIS PARA ALAVANCAGEM DA ECONOMIA

Lorenzo Mancini, Economista do Programa das Nações Unidas para Desenvolvimento (PNUD)

- COFFEE BREAK

“Agronegócio como modelo do negócio

- FINANCIAMENTO ÀS MPMES E INOVAÇÃO FINANCEIRA

Mesa Redonda com moderação de Carlos Rosado de Carvalho

- Luís Lélis, PCE do Banco Angolano de Investimentos
- Luís Teles, PCE do Standard Bank de Angola
- Morato Custódio, Secretário-Geral da Associação AASED
- João Ferreira, PCE do Banco YETU
- Lígia Madaleno, PCE do BIR
- Bráulio Augusto, Administrador do INAPEM

- VANESSA SIMÕES, PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA COMISSÃO DO MERCADO DE CAPITAIS

Foi apresentada a questão das MPMEs em Angola enfrentarem dificuldades de acesso ao financiamento e como o governo tem implementado medidas como fundos de garantia, reformas legais e estratégias de inclusão financeira com foco em educação e capacitação para melhorar esse cenário.

Foi abordado como uma estrutura organizacional eficiente e o apoio do Banco de Desenvolvimento Agrícola (BDA) permitiram ampliar a capacidade produtiva por meio de financiamento estratégico.

Foram apresentadas iniciativas e estudos do PNUD que destacam os desafios da inclusão financeira e do apoio a grupos vulneráveis em Angola, com foco na economia informal, igualdade de género, juventude e soluções inovadoras como a alfabetização financeira, financiamento colectivo e plataformas de empreendedorismo.

Foi abordada a importância de melhorar a gestão financeira e estruturar negócios informais para facilitar o acesso ao crédito, com destaque para o papel das instituições financeiras e a necessidade de esforços contínuos em prol da inclusão financeira e apoio à economia informal.



Oradores



Dr. Mário Nascimento
Presidente da Direcção da ABANC



Dr. Rui Miguêns
Ministro do Comércio e Indústria



Dr. Bráulio Augusto
Administrador Executivo do INAPEM



Dr. José Manuel
Responsável Administrativo e Financeiro da Fazenda Pipe



Dr. Lorenzo Mancini
Economista do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)



Dr. Carlos Rosado
Jornalista Económico



Dr. Luís Lélis
Presidente da Comissão Executiva do Banco Angolano de Investimentos (BAI)



Dr. Paulo Fontes
Administrador Executivo do Banco YETU



Dr. Luís Teles
Presidente da Comissão Executiva do Standard Bank de Angola



Dr. Generoso de Almeida
Presidente da Comissão Executiva do Banco BIR



Dr. Morato Custódio
Secretário Geral da AASED



Drª. Vanessa Simões
Presidente do Conselho de Administração da Comissão do Mercado de Capitais.

Destaques



“

O Dr. Mário Nascimento reforçou que o XIII Fórum Economia e Finanças é um instrumento estratégico para o fortalecimento do sistema bancário angolano, promovendo a capacitação dos seus membros e reforçando a partilha de informação relevante. Sublinhou ainda a resiliência e a capacidade de inovação do sector bancário face aos desafios económicos que o país enfrenta.



“

Segundo o Dr. Bráulio Augusto, o crédito não é só um produto financeiro. É um instrumento de desenvolvimento económico e social. “Cerca de 80% das MPMEs em Angola operam na informalidade, o que dificulta o acesso ao financiamento. Sem registos formais, histórico financeiro, estas empresas permanecem à margem do sistema financeiro formal.”



“

Para o Dr. José Manuel “o sector bancário tem melhorado significativamente na resposta a solicitações de financiamentos e têm procurado reduzir o processo burocrático para acesso dos mesmos.”



“

O Dr. Luís Teles salientou que a alfabetização financeira é um pilar fundamental para que as MPMEs possam interagir de forma eficaz com o sistema bancário e fortalecer a sua credibilidade junto das instituições financeiras.



“

Para o Dr. Paulo Fontes “Temos também de trabalhar na banca digital; gostaríamos de chegar a províncias onde não estamos através de banca digital. Sabemos que há dificuldade. (...) As pessoas gostam de ver, confiar, na sua instituição.”

XIII Fórum Economia e Finanças

19 de Novembro de 2024 | Luanda
Tema: “Financiamento de MPMEs em tempos de transformação global.”



XIII Fórum Economia e Finanças

19 de Novembro de 2024 | Luanda

Tema: “Financiamento de MPMEs em tempos de transformação global.”

Resultados e recomendações

Do evento registaram-se as seguintes recomendações:

- Investir em literacia financeira a nível nacional, com programas acessíveis e contínuos.
- Flexibilizar modelos de risco e garantias, adaptando-os ao perfil real das MPMEs.
- Fortalecer as parcerias público-privadas para financiamento e formação de empreendedores.
- Explorar canais alternativos de financiamento como peer-to-peer, crowdfunding e crédito solidário.
- Aumentar a digitalização e simplificação de processos para facilitar o acesso ao crédito em zonas remotas.
- Melhorar a gestão financeira e a transparência entre negócios informais.
- Trabalhar em soluções conjuntas entre bancos para melhor alcance.
- A adopção de regulamentações bancárias internacionais deve ser graduais para corresponder às capacidades locais.
- Criar produtos bancários mais flexíveis, acessíveis e adaptados à realidade do país.



Calendário de Eventos Técnicos

Estatísticas de presenças

O evento contou com a participação de 109 convidados, entre os quais a Presidente da Comissão do Mercado de Capitais, 16 Presidentes de bancos, representantes do sector público, organizações multilaterais, especialistas, académicos e demais entidades do ecossistema financeiro.



Área Responsável	Eventos	Entidade/Parceiro	Período e Local	Ponto de Situação
GUSWIFT/SADC-RTGS	SADC-RTGS - Workshop sobre Pagamentos via TCIB	SADC-RTGS	16 a 18 Abril 2024	Realizado. O workshop teve 12 participantes
GT ESG ESG	Workshop sobre Finanças Sustentáveis	IFC	27 e 28 de Junho 2024	Evento teve + de 60 participantes de 20 bancos
GT CC Controlo Cambial	Workshop sobre Controlo Cambial	-	8 a 11 de Julho 2024 Online	Realizada uma formação sobre controlo cambial, online, que teve 475 participantes de 19 bancos.
GUSWIFT/SADC-RTGS	SWIFT – Workshop sobre SADC-RTGS	SADC-BA	3 e 4 de Setembro 2024 / ABANC	Realizado. O workshop teve 14 participantes
GUSWIFT/SADC-RTGS	SWIFT – Workshop sobre SWIFT	SWIFT	25 de Setembro 2024 / ABANC	Realizado. O workshop teve 16 participantes
GTGR Gestão do Risco	Webinar sobre Plano de Resolução	PwC	11 de Outubro 2024 Online	Realizado. O webinar teve + de 70 participantes de 19 bancos.
GT ESG	Webinar sobre Taxonomia	IFC	18 de Outubro 2024 Online	Realizado com participação dos bancos da coordenação do GT.
GT Compliance	Encontro Metodológico sobre Compliance	Financial Services Volunteer Corps (FSVC)	21 de Novembro 2024 Hotel Trópico	Realizado. O encontro teve + de 80 participantes de 19 bancos, UIF, BNA, CMC.
GT IF Inclusão Financeira	Webinar sobre Financiamento a PMEs	IFC	25 de Novembro 2024 Online	Realizado. O webinar teve + de 100 participantes de 18 bancos.
GT ESG	Workshop sobre a Importância dos ODS e ESG para as Empresas de Hoje	PNUD	11 de Dezembro 2024 ABANC	Realizado. Evento teve 10 participantes de 10 bancos.
GT ESG	Workshop Executivo sobre Taxonomia Climática e Social	AFD/UE	20 de Maio 2025 Hotel Epic Sana	Realizado. Evento teve 33 participantes de 16 bancos.
GT ESG	Workshop sobre os Princípios de Sustentabilidade do BNA e o Relatório de Sustentabilidade	AFD/UE	21 de Maio 2025 ABANC	Realizado. Evento teve 42 participantes de 17 bancos.
GT ESG	Workshop sobre os Princípios de Sustentabilidade do BNA, e os Riscos ESG e Riscos Climáticos	AFD/UE	22 de Maio 2025 ABANC	Realizado. Evento teve 53 participantes de 19 bancos.
GT Compliance	Workshop sobre Crimes Financeiros no âmbito do BC/FTP	Conselho Superior de Magistratura Judicial	16 e 17 de Junho 2025 / INEJ	Realizado. O encontro teve + de 80 participantes, tendo sido ministrado pela ABANC, representada pelo Dr. José Cerqueira e a Dra. Randina Rangel.

